



AMID CLOUDS AND BONES

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

ELLA FIELDS

**AMID
CLOUDS
AND
BONES**

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
ELLA FIELDS

Copyright © 2024 por Ella Fields

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, copiada, revendida ou distribuída de qualquer forma, ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico, sem permissão por escrito do autor, exceto para breves citações em uma resenha.

Este livro é uma obra de ficção.

Nomes, personagens, empresas, organizações, lugares, eventos e incidentes são produto da imaginação do autor ou usados de forma fictícia. Qualquer semelhança com pessoas reais, vivas ou mortas, é mera coincidência.

Editor: Jenny Sims, Editando 4Indies

Formatação: Stacey Blake, Champagne Book Design **Design da capa:** Sarah Hansen, Okay Creations

Para os vilões de cada história

ÍNDICE

PÁGINA DE TÍTULO

PARTE UM

UM

DOIS

TRÊS

QUATRO

CINCO

SEIS

SETE

OITO

NOVE

DEZ

ONZE

DOZE

PARTE DOIS

TREZE

CATORZE

QUINZE

DEZESSEIS

DEZESSETE

DEZOITO

DEZENOVE

VINTE

VINTE E UM

VINTE E DOIS

VINTE E TRÊS

PARTE TRÊS

VINTE E QUATRO

VINTE E CINCO

VINTE E SEIS

VINTE E SETE

VINTE E OITO

VINTE E NOVE

TRINTA

TRINTA E UM

TRINTA E DOIS

TRINTA E TRÊS

TRINTA E QUATRO

TRINTA E CINCO

TRINTA E SEIS

TRINTA E SETE

EPÍLOGO

MAIS ROMANCE DE FANTASIA DE ELLA



PART ONE

WELCOME TO ETHERMORE

ONE

Um rato rastejou por uma pilha de ossos.

Passos ecoaram escada abaixo e eu abracei meus joelhos dobrados com mais força contra o peito. Meu nariz molhado pressionou minhas saias de seda. As flores douradas entre as pregas rosa e carmesim brilhavam na escuridão. Bernie ficaria zangado comigo. Foi meu melhor vestido.

Passos agudos e apressados se aproximaram.

A duas celas de distância da minha, o rato guinchou e disparou através das barras, em direção a um pequeno buraco na parede mais distante da masmorra.

Enquanto Bernie suspirava ao me encontrar, desejei poder escapar tão facilmente. “Uma masmorra não é lugar para uma princesa.”

“Não quero mais ser princesa”, eu disse.

Não era inteiramente verdade.

Ser princesa nem sempre foi tão ruim. Não precisei fazer nenhuma das coisas que Bernie fez. Ela sempre dizia que eu tinha sorte porque podia jogar o quanto quisesse, desde que permanecesse fora da vista dos visitantes e durante eventos importantes. Mas se isso significasse escapar dos Fae, então eu entregaria meu título com prazer.

Certamente havia alguém muito mais adequado para um monstro. Alguém muito mais corajoso e ousado. Eu não entendia por que tinha que ser eu. Bernie encostou-se nas barras da minha jaula, sem ser afetado pelo ferro. Seu cabelo ruivo estava penteado em um coque apertado. Cachos brotaram do ninho perfeito, alcançando seu rosto em formato de coração. Confiante, refinada e inabalavelmente dedicada ao seu dever como futura rainha de Nephryn, minha irmã mais velha era tudo o que eu não era.

Mas foi outra coisa que fez florescer uma semente de ressentimento.

A princesa Bernadette era humana.

Portanto, o herdeiro favorecido.

A mãe dela, a Rainha Agatha, gostava de fingir que eu não existia, o que me agradava muito. Quando ela se dignou a me reconhecer, geralmente nada de bom acontecia.

Ela provavelmente iria me punir por isso.

Os lábios de Bernie estavam pintados de vermelho-rosa. Eles se inclinaram afetuosamente quando ela ofereceu a mão. "Venha, manteiga."

Eu não conseguia me lembrar de uma época em que ela não tivesse me chamado assim. Isso me fez detestar como meu cabelo amarelo claro me diferenciava do resto da minha família um pouquinho menos.

"Não posso." Meu coração não parou de disparar desde que acordei. Eu tinha certeza de que se fosse totalmente humano, isso teria falhado. "Eu não quero deixar você." Eu falei asperamente: "Por que você está me obrigando?"

Seus ombros caíram. "Você não vai a lugar nenhum hoje, Mildred", disse ela. "Você não vai se casar com o príncipe por muito tempo."

Não o suficiente.

Minha mente girou. A escuridão se arrastou dos cantos da masmorra em minha direção. Fechei os olhos. “Acho que posso estar doente. Diga ao meu pai e à minha madrasta que não estou bem.

Bernie riu, leve e arejada, como se eu estivesse apenas presenteando-a com uma de minhas aventuras na floresta. “Butter, você tem dez anos de idade. Você nem precisa olhar para o Príncipe Atakan se não quiser.”

Só de ouvir o nome dele meu estômago se apertou.

Ter a audição das fadas muitas vezes proporcionou imenso entretenimento – até que ouvi coisas que não queria. Murmúrios da equipe circulavam há dias. Disseram que o príncipe Seelie era um monstro. Que embora ele ainda não estivesse totalmente crescido, ele era conhecido como Atakan, o sem coração.

“Tudo que você precisa fazer é sair e estar presente por um tempo,”

Bernie disse suavemente. “Isso é tudo.”

Pensando nisso, abri meus olhos. “Dois minutos?”

Outra risada fraturou a escuridão que o deixava tonto. “Talvez um pouco mais do que isso, mas farei o meu melhor para ser breve.”

Pisquei para ela. “Verdadeiramente?”

“Verdadeiramente.” Ela sorriu e ofereceu a mão novamente.

Eu olhei para ele, mordendo meu lábio dolorido. Eu o havia roído demais esta manhã. “Mas e se eles tentarem me machucar?”

“Ninguém pretende fazer mal a você, Mildred. Muito pelo contrário. Este é o início de uma aliança poderosa. Um que ajudará a tornar este continente pacífico durante os próximos séculos.”

Pacífico.

Antes de esse acordo ter sido trazido à minha atenção há apenas algumas semanas, eu não sabia que os reinos das fadas estavam em guerra ou que o continente de

Elaysia era um lugar muito perigoso. Então, novamente, eu raramente saía dos terrenos do castelo.

Papai e Bernie disseram que eu não tinha idade suficiente para acompanhá-los em suas viagens. Uma maneira mais gentil de dizer o que a madrasta nunca teve problema em me dizer: que eu não deveria ser visto ou ouvido. Então, enquanto eles estavam fora, me aventurei pela floresta, fingindo que nossos cães eram corcéis mágicos e que os troncos eram pontes que escondiam maravilhas sombrias.

Era divertido imaginar maravilhas sombrias até que se tornassem reais demais.

“Como vou conseguir fazer isso?” Eu perguntei, em pânico com o simples pensamento de uma responsabilidade tão gigantesca.

“Simplesmente sendo você mesmo mágico, aventureiro e astuto,” Bernadette disse, erguendo uma sobrancelha. “Agora, vamos nos apressar antes que mamãe decida vir procurar por você.”

A fúria da Rainha Ágata sem dúvida garantiria constrangimento agora e punição mais tarde.

Estremeci e coloquei minha mão na de Bernadette enquanto ela se adiantava para me puxar do chão. No topo das escadas de pedra em espiral da masmorra, ela parou para mexer no meu vestido, tirando poeira e teias de aranha das saias.

“Você o sujou terrivelmente”, ela advertiu, depois exalou pesadamente.

“Não há tempo para mudar, então esperamos que ninguém perceba.”

Eu a segui pelos corredores ensolarados.

Sob a melodia das flautas, as conversas cresciam em volume, uma bússola para o nosso destino. Flores silvestres frescas transbordavam de vasos em todas as mesas e parapeitos profundos das janelas. Coroas foram penduradas nas portas e até mesmo nas trepadeiras do terraço. As cores eram todas iguais. Uma coleção de amarelos luminosos e azuis claros.

A cor real do nosso reino era ouro e o reino das fadas Seelie de Ethernore era azul.

Parei para pegar as pétalas de veludo acima da porta.

Bernie puxou minha mão e tropecei para o lado dela no terraço de pedra. O calor repentino de tantos corpos interrompeu momentaneamente minha respiração.

“Exatamente como eu te disse.” Bernie se inclinou para sussurrar em meu ouvido: “Imagine que são todos ovelhas e você é um filhote de lobo, intocável, por menor que seja”.

Funcionou por apenas um minuto.

Essas pessoas não eram ovelhas. Tentei, mas quando passamos pelos amigos elegantes da madrasta e pelos guardas e conselheiros do meu pai, não consegui imaginar isso.

Enquanto fileiras e mais fileiras de uniformes cinza e azuis bloqueavam minha visão de meus amados jardins, eu não conseguia ver o caminho a seguir para um lobo cercado por monstros imortais.

Havia tantos deles na grama. Todos eles eram tão grandes e tão altos que eu mal conseguia ver as copas das árvores da floresta além dos ombros adornados com emblemas.

Diante do mar infinito de um azul rígido estavam nosso pai e um homem alto cujo rosto estava bloqueado pelo sol.

Ao ouvir nossa aproximação, meu pai se virou e sorriu abertamente, embora os cantos de sua boca parecessem achatados. “Bernadete.” Ele colocou a mão na parte inferior de suas costas e agarrou meu pulso para me puxar para o outro lado. “Aqui está ela.” Ele me soltou, mas sua mão pesada caiu sobre meu ombro, um conforto e um aviso para ficar onde estava. “Minha Mildred.”

Não percebi sua chegada. Aquelas fileiras perfeitas de homens vestidos de azul esmagando nossa grama esmeralda com suas botas volumosas ainda eram tudo que eu conseguia ver.

Exceto que eles não eram homens.

Eles eram Fae.

E eu não tinha certeza se estava respirando quando finalmente olhei para o garoto alto que não era um garoto, mas um príncipe das fadas.

Meu futuro marido.

Atakan não olhou para mim. Em vez disso, ele parecia mais interessado em um besouro rastejando pela grama a seus pés.

Ele o esmagou tão de repente que eu pulei.

A mão do meu pai firmou-se no meu ombro. “Este é o rei Garran.”

Lentamente, Atakan removeu a ponta pontiaguda da bota dos restos do besouro e olhou para cima.

Antes que seus olhos pudessem encontrar os meus, eu os entreguei ao rei Seelie. Ele tinha cabelos na altura dos ombros, uma cor que lembrava areia, e um sorriso caloroso que não combinava muito com seus olhos castanhos.

Ele assentiu uma vez. “Que lindo conhecê-la, jovem princesa.”

Meu pai riu jovialmente quando não consegui falar. “E este é o filho dele, Príncipe Atakan.” Dedos batendo no meu ombro, ele limpou a garganta.

“Não seja tímido agora.” Com um empurrão suave, ele me impulsionou para frente. “Diga olá.”

“Olá,” eu gritei quando um suspiro trêmulo saiu do meu peito, e fiz questão de parar o mais longe dele que pudesse ser considerado apropriado.

Lembrei-me do que Bernie me instruiu a dizer durante o jantar na noite anterior e agarrei minhas saias com as mãos úmidas. Fazendo uma reverência, forcei um sorriso enquanto me endireitava. “Tenho o prazer de conhecê-lo, Alteza.”

Uma mentira que eu esperava que ele não conseguisse detectar.

Meus olhos encontraram os dele - bronze ardente com manchas verdes brilhantes.

“Prazer”, ele falou lentamente, como se não fosse um prazer nenhum.

Meu nariz enrugou.

Ele olhou furioso para isso, sobrancelhas douradas cobrindo seus olhos fascinantes.

Uma gargalhada rouca arrastou meu olhar além do príncipe enquanto o rei Garran batia em seu ombro. “Você precisará perdoar a falta de educação do

meu filho. Ele nasceu na lua cheia e, desde então, não consegui livrar-me da audácia dele.

Meu pai riu mais uma vez. Eu me perguntei se eu era o único que poderia dizer que foi forçado. “Vamos festejar e deixar os jovens se conhecerem.” Instantaneamente, a forte tensão no ar da primavera estalou à medida que as pessoas se moviam.

Enquanto os sussurros se transformavam em conversas e as conversas em risadas, abaixei-me atrás de meu pai e esperei por uma oportunidade de correr pela grama até o terraço sem ser notado.

Os guardas das fadas permaneceram diante das roseiras. Mas eles cumprimentaram rigidamente nossos guardas quando eles saíram da formação das cercas vivas que ladeavam as muralhas do castelo para cumprimentá-los.

Era exatamente o que eu precisava.

Mas assim que cheguei ao terraço, Agatha agarrou meu braço. “Onde você pensa que está indo?” Ela tirou um cacho ruivo de sua bochecha rechonchuda enquanto sibilava: — Você caminhará com o príncipe Seelie, Mildred.

Pisquei para ela, o brilho do sol intensificando a advertência em seus olhos cor de chocolate. “Mas...”

“Ir.” Ela jogou meu braço e me conduziu em direção aos guardas das fadas. O terror tomou conta de meus ossos quando olhei para o terraço. Meu pai e o rei Garran entraram, provavelmente para conversar como os reis faziam. Bernie conversou com seu noivo, um nobre quieto chamado Royce, que ficou com as bochechas vermelhas só de vê-la.

E o Príncipe Atakan estava diante de um grupo de seus guardas, todos os quais pareciam pouco inclinados a cumprimentar os nossos.

Com as mãos dobradas diante dele, o príncipe olhava tudo com o que só poderia ser descrito como desgosto. Ele não queria estar aqui. Eu apostaria toda a minha coleção de pedras raras que ele não queria ter nada a ver com esta aliança.

Pelo menos tínhamos uma coisa em comum.

Isso me encorajou a continuar atravessando a grama. “Disseram-me para caminhar com você.”

A brisa enviou mechas de cabelo louro-claro sobre sua bochecha pontiaguda. “Você sempre faz o que mandam?” ele perguntou sem sequer olhar para mim.

“Verdadeiramente uma criança.”

“Eu não sou uma criança”, eu disse desafiadoramente. “Tenho quase onze anos de idade.”

Ele zombou.

Bernie me disse que o príncipe tinha quinze anos e que, com o tempo, nossa idade não significaria muita coisa. Agora, eu não tinha certeza se acreditava nela.

Enquanto o príncipe suspirava e murmurava algo sobre sua deusa, tive uma sensação horrível de que não importa quantos anos eu tivesse, ele ainda preferiria estar em qualquer lugar que não fosse perto de mim.

Ele caminhou ao meu lado. Sua sombra balançava na grama enquanto ele passava a mão pelos longos cabelos loiros. Mais longo que o de seu pai, ficava reto abaixo de seus ombros.

Nunca me senti pequeno. Um incômodo, sim, mas nunca pequeno.

Sempre fui uma cabeça mais alto que todos os jovens da corte. Mesmo assim, eu me sentia como uma criança ao lado dele.

Atakan parecia tão alto quanto minha árvore trepadeira favorita e tinha um cheiro semelhante também. A maioria das pessoas cheirava a flores e pós engarrafados, ou almiscarado e sujo. Mas o cheiro dele era uma estranha mistura de carvalho queimado e pêssego.

Sabendo que tinha que dizer algo, admiti calmamente: “Nunca vi uma fada antes de hoje.”

O príncipe não disse nada. Cada passo que ele dava parecia indigno de sua energia.

Eu soltei: “Você tem um cheiro diferente”.

“Assim como você”, ele disse. “Todos os halflings cheiram a cadáver mofado?”

Levei um momento para perceber que ele não estava apenas implicando comigo, mas que podia sentir o cheiro da masmorra. Um momento a mais, pois vomitei: “Prefiro cheirar como um cadáver do que agir como um”.

Sua risada rica arrepiou minha nuca e eu congelei de medo.

Ele caminhou até o bordo, longe o suficiente para proporcionar privacidade dos ouvidos das fadas, mas não tão longe que seus guardas não pudessem nos ver. Botas pretas até o joelho abraçavam suas calças justas combinando. Ao contrário dos seus guardas, as suas botas não eram volumosas, mas estreitas, e o couro grosso brilhava.

Hesitantemente, eu o segui.

Ele se encostou no porta-malas. “Tem garras.” Seus braços cruzados, esmagando as mangas azul-claras abertas de sua túnica arejada e espumosa. “Você precisará de mais do que isso para saber para onde está indo.”

Não ousei ficar muito perto, parando assim que meus pés alcançaram a sombra da árvore. A brisa jogou meus cachos soltos em meu rosto em chamas.

"Por que?"

"Por que?" ele repetiu, com as sobranceiras erguidas.

Balancei a cabeça e esperei, olhando para ele, embora desejasse desesperadamente olhar para qualquer outro lugar. Ele era tão bonito quanto os rumores afirmavam.

E igualmente cruel.

Seu sorriso era venenoso, lábios carnudos curvando-se para um lado para revelar uma covinha tortuosa. Ele pressionou uma bota contra a casca da árvore. “Você verá.”

Meu estômago apertou. “Minha irmã diz que o marido deve proteger a esposa.”

Bernie havia prometido que, por mais forçado que fosse o casamento, o marido tinha o dever de garantir o contentamento da esposa.

Como se meu medo e meus pensamentos a tivessem conjurado, ela chamou meu nome à distância.

O olhar do Príncipe Atakan voltou-se para o som fraco e depois caiu sobre mim, brilhando com fragmentos verdes. "Deixe-me ser bem claro, coisinha." Meus olhos se arregalaram com a facilidade com que ele xingou. "De todos os perigos que esperam por você em minha corte, é de mim que você precisa ser protegido."

Lágrimas arderam em meus olhos.

Antes que eu pudesse me render à vontade de fugir, ele passou por mim, deixando-me gelada à sombra do bordo.

OceanoofPDF.com

TWO

Sparrow Hall residia no coração do continente, uma estrutura semelhante a um celeiro situada em uma curva do Rio Ribbon.

Durante anos, desejei ver o rio que alimentava as fronteiras dos três reinos. Agora que eu estava olhando para ele, não percebi como ele se enrolava em redemoinhos esvoaçantes quando tudo que eu conseguia ver era o cabelo loiro-claro e o sorriso cruel do Príncipe Atakan.

Nossa carruagem passou por cima de uma pedra grande e meu estômago embrulhou com isso.

Durante três anos, tentei livrar minha mente das palavras de despedida do nosso primeiro encontro. Eu não tive sucesso. Muitas vezes, eu acordei com meus lençóis grudados em meus membros suados por causa de pesadelos. Pesadelos de nuvens e neblina, enjoativos enquanto eu tropeçava em ossos e sua risada perseguia o céu inescapável.

“Olhe para mim, manteiga.” Bernie agarrou meu queixo, desviando meus olhos da água cintilante além da janela da carruagem. Eu fiz uma careta, mas derreteu quando ela penteou uma mecha de cabelo que tinha caído sobre a faixa de tranças ao longo da minha linha do cabelo. “Eu ficarei com você.”

“Não faça promessas que não pode cumprir”, repeti o que ela sempre me dizia.

Mas ela estava casada agora. Em breve, ela provavelmente teria seu próprio filho. Um que fosse humano e ocuparia todo o seu tempo. Além disso, eu tinha idade suficiente para cuidar de mim mesma. Aprendi a parar de correr do meu quarto para o dela sempre que acordava de outro pesadelo.

O medo me manteve preso e sozinho.

Bernadette não podia mudar nada. Eu tive que me casar com a fada que me avisou que ele era tão monstruoso quanto os rumores afirmavam.

E agora era hora de ver minha noiva novamente.

A guerra entre os Unseelie e os Seelie não estava mais confinada aos reinos das fadas. Esta visita ao local sagrado da paz não foi apenas um encontro entre o Rei Garran e o meu pai, mas uma celebração.

Uma demonstração imperativa de apoio e solidariedade, dissera meu pai. Os sanguinários Unseelie Fae seriam dominados. Estratégias para derrotar eles, construídos em estreita colaboração com a corte Seelie ao longo dos últimos anos, estavam agora sendo implementados.

Quando eu estava por perto, meu pai gostava de ser gentil em suas palavras, mas eu desejava que ele falasse claramente.

Todo o continente estava agora em guerra.

Após a primeira guerra, o reino humano de Nephryn ficou longe de disputas de fadas, e esta rivalidade contínua entre os dois reinos não deveria ter mudado isso. Mas apontar o óbvio era inútil. Isso, e ninguém queria minha opinião sobre nada. Não só eu era muito jovem, mas minhas orelhas pontudas, minha altura e cabelos de cores estranhas os lembravam de que eu também era muito desumano.

Como meu noivado estava assinado em pergaminho, fui mais tolerado na corte. Embora Agatha ainda preferisse que eu permanecesse fora de vista. Eu também preferi. Especialmente agora. Eu não queria nada mais do que ficar na carruagem ou me esconder nas árvores cheias de guerreiros. Bernie me ofereceu um sorriso perturbado e depois me ajudou a sair da carruagem, apesar de saber que, com roupas pesadas ou mal vestidas, eu já era capaz de fazer isso sozinho há muito tempo.

Durante nossa jornada, ela me disse que os Fae Unseelie eram agora nossos inimigos também, e para sermos cautelosos, embora Sparrow Hall fosse um terreno sagrado.

Eu olhei para ela antes que ela pudesse começar a explicar o porquê. Eu poderia ter apenas quatorze anos de idade, mas não era mais uma ignorante feliz. Ela sabia que eu ouvi muitas coisas que muitos gostariam que eu não ouvisse. Que eu aprendi muito mais do que ela ou meus tutores se dignaram a me ensinar.

Como o Rei Garran sendo a razão pela qual seu reino precisava de resgate. O reino Seelie de Ethermore esteve sob constante ataque durante anos, muito antes de o rei Unseelie descobrir a morte de sua esposa. Quando a Rainha Kalista fugiu dele, ele enviou seus guerreiros, a maioria deles shifters bestiais, para caçá-la.

Caçadas que deixaram muitas aldeias e cidades em chamas ou em desordem e muitos civis mortos. Mesmo em seu próprio reino, The Bonelands.

O rei Garran supostamente abrigou e amou a rainha Unseelie. Ele também supostamente a matou quando ela tentou acabar com a ira do rei Vorx retornando para ele. Garran manteve-o escondido enquanto pôde, mas quando o destino de Kalista foi exposto, as caçadas do Rei Unseelie tornaram-se ataques brutais e vingativos.

Tal como acontece com todos os contos de fadas, a verdade estava em algum lugar dentro do drama elaboradamente distorcido.

Independentemente de quem fosse mais horrível, Ethermore não poderia resistir ao poder dos Bonelands. Eles precisavam de nossos soldados. Em troca, eles criariam uma aliança permanente com o reino humano, casando-me com o seu príncipe.

Embora agora eu entendesse a razão do meu futuro perigoso, ainda assim não gostei. Principalmente, eu não gostava de ser impotente para mudar isso. Meu sangue confuso fez de mim um crime que minha família escondeu, inútil até que precisassem de um peão.

Claro, eu queria que a paz reinasse em todo o continente. Eu era apenas meio monstro. Mas eu ainda desejei a todas as estrelas que encontrassem outra maneira de acabar com a brutalidade do Rei Unseelie.

O fedor de esterco de cavalo e vinho em barril manchava a brisa primaveril. Arrumei meu xale, apertando a teia de damasco com força sobre o peito. Meu vestido era mais justo do que qualquer outro que eu já havia usado. Enquanto nos preparávamos na última parada e eu reclamava sem parar, Bernadette sibilou que eu estava me tornando uma mulher e que as mudanças eram, portanto, necessárias.

Não consegui ver como era necessário tornar quase impossível respirar. Eu também não consegui lembrá-la de que não era humano. Não inteiramente. Não fazia sentido quando ela sabia. Quando todos sabiam. Quando essa fosse a razão pela qual um dia deixaria para trás tudo o que conheci para viver entre as fadas.

O olhar abatido no meu rosto fez Bernadette rir. Ela então me deu o xale que ela embalou para cobrir meu decote.

Guerreiros Fae e nossos soldados cercaram a clareira ribeirinha que abrigava Sparrow Hall. Em seus trajes dourados e azuis, eles permaneciam em formação inabalável ao longo da linha das árvores e da estrada de terra sinuosa.

Dois guerreiros Seelie montavam guarda na imponente entrada em arco do salão. Eles demoraram para abrir as portas mofadas e eu estudei suas

feições sem emoção. Os olhos laranja de um e a cicatriz cortando a bochecha do outro.

Papai chegou antes de nós. Como se não estivesse lidando com seres mortais, ele se acomodava na cabeceira da gigantesca mesa de banquete, com as bochechas manchadas de tanto rir e a coroa pendurada em uma garrafa de vinho.

O rei Garran sentou-se na extremidade oposta. O teto arqueado de madeira permitia que suas vozes estrondosas chegassem facilmente aos cortesãos e generais sentados entre eles e aos violinistas empoleirados em uma plataforma no canto do salão.

Felizmente, o Príncipe Atakan não estava em lugar nenhum.

A festa chegou ao fim poucos minutos depois de nossa chegada intencionalmente tardia.

Após um aceno de nosso pai, Bernadette me deixou perto da mesa de bebidas. “Fique aqui. Voltarei em breve.”

Eu não fiquei.

À medida que mais pessoas influentes chegavam e os violinos eram acompanhados por batidas de pequenos tambores, saí antes que a celebração começasse para valer.

O salão ficava a uma curta distância do rio. Um caminho de pedras marrons seguia até lá vindo da estrada repleta de carroças e carruagens. Cavalos amarrados pastavam à beira da água.

Visitei uma das nossas, Olive, que cheirou meu rosto em busca da torta doce que comi no corredor.

Meu sorriso desapareceu e afrouxei o aperto no pescoço da égua ao som de risadas femininas flutuando rio abaixo. A meia-lua iluminou-se enquanto os tons finais do crepúsculo se transformavam em noite.

Mas eu ainda os vi.

Duas figuras amontoadas na grama na curva do rio, escondidas de Sparrow Hall sob um salgueiro-chorão. O homem loiro ficou melhor visível quando rolou para longe da mulher arrumando suas saias cor de limão.

Príncipe Atakan.

Mais fascinado do que assustado, observei através das costas remendadas de Olive enquanto ele passava os dedos pelos longos cabelos e depois abotoava a camisa. Seu casaco foi cuidado em seguida, o azul do céu noturno escovado rudemente para remover quaisquer detritos coletados do chão.

Eu não precisava ter me perguntado o que eles estavam fazendo.

Embora eu nunca tivesse sido beijada, o que li e vislumbrei nos corredores raramente usados do nosso castelo me ensinou o suficiente. Tanto que, quando Bernie tentou falar comigo sobre sexo, pouco depois de eu completar treze anos, eu a lembrei de todos os livros que ela me deixou roubar de seus aposentos.

Ela riu, fazendo cócegas no meu queixo enquanto dizia: “Se você encontrar alguém do seu agrado, lembre-se de que é melhor ser cauteloso e manter essa atitude”.

assuntos privados, para que não afete o seu noivado.

Não encontrei ninguém do meu agrado. Os meninos da corte não passavam de roedores mimados que me provocavam sempre que podiam escapar impunes. As meninas não eram muito melhores, mas pelo menos eram um tanto civilizadas na minha cara.

Mesmo que eu tivesse me interessado por alguém, manter tais assuntos em sigilo seria apenas para não envergonhar meu pai e merecer ainda mais o desprezo de Agatha. As fadas não se importavam com o decoro e com a manutenção da inocência para o casamento.

Para eles, o sexo era tão aceito quanto cada novo amanhecer. Uma forma de honrar suas vidas imortais e as deusas gêmeas que as presentearam como tal.

Então o Príncipe Atakan amarrou descaradamente as calças enquanto se levantava.

Ele não ofereceu a mão à fêmea que havia deixado no chão. Ele caminhou em direção ao rio, deixando-a sozinha com suas saias abundantes e seu corpete solto.

Distraidamente, acariciei o pescoço de Olive e decidi voltar para o corredor antes de ser visto, ou Bernie viesse me procurar.

Eu ainda não estava na metade do caminho de pedras quando sua voz, ainda mais suave agora, afundou em minhas costas como garras que paralisaram meus pés.

“Tentando dar uma olhada no que você nunca terá, coisinha?”

Eu não deveria ter dito nada. Eu deveria ter fingido que não o ouvi e seguir em frente.

Em vez disso, puxei meu xale sobre o peito e me virei.

Olhando-o de cima a baixo com uma lentidão intencional, notei a mancha úmida em sua calça preta. “Parece que perdi a parte em que você se sujou.”

Sorrindo, eu disse: “Que pena”.

Ele nem olhou para as calças, embora um músculo se contraísse em sua mandíbula cerrada.

Ele passou por mim no caminho e parou.

Virando-me para ele, inclinei a cabeça e balancei-a antes de contorná-lo.

Algo quente, talvez um gostinho de vitória, iluminava cada passo.

Pedrinhas estalavam sob suas botas enquanto ele me seguia.

Seu cheiro doce e esfumaçado de carvalho, vindo da mulher com quem ele esteve, engolfou como se sua irritação e ira estivessem queimando sua energia. Talvez tenha sido, pois ele disse com uma apatia que eu lembrava muito bem: “Estou afiando aquelas garras minúsculas, pelo que vejo.”

A lembrança de sua ameaça durante nosso primeiro encontro me acalmou.

Ele aproveitou e se aproximou de mim novamente.

Meu estômago afundou.

Ele era muito mais alto e mais largo do que eu tinha visto em meus pesadelos. E ele estaria. Três anos se passaram. Três anos tentando

esquecer meu destino. Três anos de sono assombrado para me lembrar que esquecer era inútil.

Infelizmente, ele também era ainda mais bonito.

Suas bochechas majestosas poderiam cortar corações ao meio, depois que sua covinha solitária e seu lindo cabelo loiro terminassem de enganá-los.

Mas foram seus olhos, de um bronze brilhante com migalhas de esmeralda, que realmente o enredaram.

Longos cílios mergulharam, subindo quando sua boca cheia se curvou. “O tempo não foi gentil com você, princesa.”

Engoli em seco. Eu estava tão relutante em deixá-lo me aterrorizar que parecia que tinha esquecido que ele poderia simplesmente me aborrecer.

Como se quisesse ter certeza de que recebi o insulto, ele pisou no meu coração palpitante. “Você ainda é um halfling nanico.”

“E você ainda é um idiota arrogante,” eu disse antes que pudesse pensar melhor.

“Que cheira a sua própria semente.”

Andei ao redor dele, sem respirar e com medo de não conseguir chegar ao corredor.

Eu fiz, mas não foi uma misericórdia.

As horas que se seguiram se estenderam dolorosamente – passadas nas sombras enquanto o príncipe e seus amigos fadas dançavam e riam e olhavam continuamente em minha direção.

Minha única diversão veio de assistir Atakan tentando esfregar as calças com o que parecia ser vinho.

Fugi bem antes da meia-noite e me tranquei na carruagem para ler enquanto Bernie ficava de olho em nosso pai escandalosamente embriagado.

Mas fui um tolo em acreditar que sobrevivi ao meu segundo encontro com o príncipe com alguma satisfação.

Algo bateu no chão da carruagem. Um silvo se seguiu quando me assustei e deixei cair meu livro em cima da criatura.

Uma serpente de duas cabeças.

Procurei a porta, apenas para descobrir que ela estava trancada por fora. Lentamente, coloquei meus pés no assento enquanto tentava pensar sobre o medo.

Passei tanto tempo na floresta que meu tutor me deu lições sobre o que fazer se encontrasse predadores. Ela disse que eles podiam sentir o cheiro do medo.

Para estabilizar minha respiração e...

“Não entre em pânico,” eu sussurrei. Não entre em pânico, não entre em pânico, não —

A serpente avançou e eu gritei.

Dois conjuntos de presas afundaram em meu tornozelo.

Eu gritei e gritei e gritei, tão alto que abafou as risadas do lado de fora da carruagem em que eu estava preso.

Balancei minha perna, mas os dentes não se mexiam. Sabendo que o veneno se espalharia perigosamente rápido se eu piorasse os ferimentos, não tentei libertar a criatura. Agarrei as barras da janela, sacudindo o aço enquanto continuava balançando a perna e gritando.

Foi então que vi quem havia jogado a serpente pela janela da carruagem.

Gritos ecoaram, mas fiquei em silêncio.

O Príncipe Atakan estava ao lado de Olive. Ele acariciou seu pescoço enquanto levantava uma taça de vinho em minha direção e depois bebeu.

Os soldados se aproximaram e ele sorriu antes de desaparecer na escuridão.

Não vi mais nada.

A porta da carruagem se abriu e a serpente de duas cabeças soltou meu tornozelo para atacar os soldados.

Eles recuaram da porta, a mulher desembainhando a espada.

Fechei os olhos enquanto o veneno deixava um rastro na minha perna.

Enquanto meu peito se enchia com um veneno semelhante – uma ira que me fez agarrar a serpente pelo pescoço e passar pelos soldados inúteis.

Marchei até a água e joguei-o.

A serpente se contorceu no ar antes de romper a superfície estrelada do rio. Bernadette ficou boquiaberta quando me alcançou e soltou as saias. “Aquilo era uma serpente de duas cabeças?” Ela inspecionou meu rosto entre as mãos e depois deu um tapinha em meus braços. “Você está bem?”

Assenti, embora não estivesse.

Raiva, medo e dor se transformaram em uma escuridão gigante. Uma escuridão que me fez colidir com ela, e nós dois caímos na grama.

OceanoofPDF.com

THREE

Acaricieei as cicatrizes ligeiramente salientes na parte interna do tornozelo. O salão de baile já estava lotado, mas eu não estava preocupada em chegar atrasada. Mais uma vez, eu tinha toda a intenção de fazê-lo. Quanto menos tempo eu passasse na presença de fadas, melhor.

Meu pai não ficou impressionado quando me encontrou tomando chá de hortelã e lendo mais cedo, nem de longe pronto para me juntar aos convidados que chegavam. Ele alegou que essas reuniões eram perfeitas para me preparar para o futuro.

Eu nunca contei a ele a verdade sobre a serpente de duas cabeças.

Demorou uma semana, a maior parte de nossa viagem de Sparrow Hall para casa, para que a febre cedesse e as alucinações cessassem. Se eu fosse inteiramente humano, as mordidas poderiam ter me matado quando chegássemos a um curandeiro. Do jeito que aconteceu, lembrei-me de implorar pela morte com mais nitidez do que qualquer outra coisa durante a torturante jornada.

Eu também não tinha contado a Bernadette.

Eu não precisava. Ela notou que eu tocava as pequenas cicatrizes mais de uma vez, e eu supus que os soldados que ela convenceu meu pai a rebaixar

havam confirmado o que ela havia descoberto. A preocupação adoçou seu perfume e embotou seus olhos azuis durante os dias que passou se preparando para o baile daquela noite.

Outra celebração.

Após anos de derramamento de sangue e destruição, os Unseelie foram subjugados e forçados a recuar para seu reino em Bonelands. O objetivo agora era manter a vantagem, mantendo-os lá. Eu ouvi os sussurros atrás da porta do escritório do meu pai.

Nossa força unificada não seria suficiente para impedir o retorno das forças Unseelie, então numerosos clãs de bruxas estavam trabalhando em um feitiço para confiná-los às Bonelands.

Enquanto isso, mais almas pereceram enquanto nossos exércitos continuavam a defender o terreno que haviam reivindicado – uma vitória que Garran e meu pai já estavam comemorando.

Talvez muito cedo.

Eu não tinha ideia do que o feitiço implicava, nem se tal coisa era possível, e não me importava muito. Eu só me importava em arrancar os lindos olhos do príncipe de sua cabeça detestavelmente maligna e pisar neles enquanto ele gritava.

Claro, eu não poderia me safar com algo tão evidente e grotesco.

A pesquisa afirmou que levou semanas para que os órgãos das fadas se regenerassem completamente. Mas eu escaparia impune de outra coisa.

Deixando minhas saias caírem sobre o tornozelo, levantei-me da poltrona e saí da sala escura.

Guardas alinharam-se no corredor do lado de fora. Seus queixos permaneceram erguidos, embora eu sentisse alguns de seus olhos enquanto puxava intencionalmente meu corpete.

O salão de baile era uma explosão berrante de azul celeste e dourado.

Flores brotavam das arquitraves. Taças douradas de vinho vermelho-sangue espalhavam-se por todas as mesas, enchendo-se rapidamente de guloseimas

e carnes. Globos de cera já pesavam serpentinas de seda flutuando nos candelabros de ferro forjado e ouro.

Eu meio que esperava que um deles pegasse fogo. Então seríamos todos forçados a desocupar o salão de baile e eu poderia fazer qualquer coisa além disso. Algo que não envolvesse fadas.

Infelizmente, eu tinha um prato frio para servir.

Uma melodia familiar do piano me deu as boas-vindas e sorri enquanto tirava um cacho solto da minha bochecha.

O marido de Bernadette, Royce, ficou desconfiado de mim durante alguns meses depois do casamento deles — a irmãzinha mestiça que perambulava pelos corredores em um silêncio intrigante e perturbador. Com o tempo, essa cautela se transformou em um humor seco que eu secretamente aprendi a gostar. Ele tratou minha irmã como a rainha que ela um dia se tornaria, então não me importei muito com o que ele sentia por mim.

Mas adorei ouvi-lo tocar piano.

Os convidados cercaram Royce, mas seu sorriso era apenas para minha irmã quando ele ergueu os olhos das chaves. As bochechas de Bernie estavam rosadas de ruge e felicidade.

Meu pai me encontrou antes que eu pudesse me juntar a eles e quebrar sua alegre bolha.

"Minha Mildred." Seus braços se abriram enquanto ele se aproximava. Ele deu um beijo na minha bochecha e depois me abraçou. "Você está adorável."

Recuando, pressionei minha mão em sua bochecha quente.

Adornado com seu casaco dourado e preto preferido, sua coroa combinando achatando seu cabelo ralo grisalho e castanho, ele exalava autoridade desleixada.

Embora ele tenha arruinado minha vida com esta aliança, os espinhos que enredavam meu coração para sempre suavizaram contra a minha vontade. Apesar de tudo o que ele fez para me condenar, este rei me amava.

Rejeitar o amor quando eu tinha tão pouco dele era quase tão impossível quanto aceitá-lo. Por mais que escurecesse a cada ano que passava, minha alma ansiava por sabores de carinho.

“Esse corpete é muito pequeno.” Agatha, vestida de marrom com franjas douradas, enganchou o braço no de meu pai. “Você fez algo com aquele cabelo, pelo menos.” Olhando meu vestido em forma de sino, ela tomou um gole de vinho. “Devíamos ter o pagamento de Jacqueline reduzido pela supervisão.”

Não foi um descuido.

Eu simplesmente amadureci demais para o gosto da rainha. Meus seios ameaçavam transbordar das amarras de tirar o fôlego, e meus quadris largos machucavam mais a cada minuto. Não deveria ter sido um choque, já que eu já tinha ultrapassado os dezesseis anos de idade.

Mas eu não deveria ser atraente. Aos olhos de Agatha, eu não seria nada além de uma consequência do fracasso de seu marido, e era melhor ficar escondido.

Meu pai ainda tinha amantes, mas quando estávamos sozinhos, ele sempre me lembrava que minha mãe, uma fada que ele empregava há muitos anos, tinha sido seu verdadeiro amor. Ouvi-lo falar sobre ela costumava me encher de uma felicidade dolorosa, e eu fazia perguntas incessantes sobre a mulher que nunca conheceria.

Nos anos que se seguiram ao meu noivado, parei de perguntar sobre minha falecida mãe.

Em vez disso, comecei a ouvir.

Eu era uma princesa de Nephryn apenas porque minha mãe Seelie morreu ao me dar à luz neste castelo. Pelo menos foi nisso que fui levado a acreditar. Os sussurros diziam o contrário, e que se o plano de Agatha não tivesse sido frustrado, eu também teria morrido ao lado de minha mãe.

O frágil desrespeito que Julis Nephryn tinha por sua esposa dizia muito sobre o que realmente aconteceu na noite em que nasci. Depois que

amadureci o suficiente para entender os sussurros e o ódio que ela sentia por mim, nunca mais chamei a Rainha Agatha de minha madrasta.

“Com exceção da minha falecida mãe...” Tentativamente, toquei as ondas selvagens presas em uma pilha no topo da minha cabeça. “Jacqueline é provavelmente a melhor

alfaiate que este reino viu. Insultar alguém tão estimado não seria sábio.” Que se dane a realeza, a mulher ficaria feliz em levar seus talentos para outro lugar.

A raiva aprofundou as linhas que cercavam a boca comprimida de Agatha. Mas ela sabia que eu estava falando a verdade, então apenas bufou. “Venha, Julis. O rei Seelie e Lorde Stone estão esperando.” Lançando um olhar de desdém para mim, ela disse: “Tente não tropeçar em nada venenoso esta noite”.

Naturalmente, Agatha insistiu que ser mordida por uma serpente de duas cabeças não passava de um pedido de atenção. Ela gabou-se de que todas as minhas tolas perambulações pela floresta me alcançaram convenientemente nos momentos mais inconvenientes.

Meu pai sabia muito bem que eu não tinha nenhum desejo pelo futuro que ele me forçara como uma corda em volta do meu pescoço. Ele não fez nenhum comentário sobre a serpente, embora eu o tenha encontrado olhando para mim mais do que o normal nas semanas após nosso retorno de Sparrow Hall.

Ele fez isso de novo agora. Então ele piscou e permitiu que sua esposa o conduzisse no meio da multidão.

Os Seelie Fae de Ethermore foram facilmente localizados. Não apenas por causa de sua altura, daquela beleza misteriosa e dos conjuntos reveladores e dramáticos, mas por causa de seu comportamento.

Eles permaneciam imóveis ao longo das paredes ou caminhavam com graça flutuante entre os humanos, observando tudo com o que só poderia ser descrito como uma mistura de curiosidade e repulsa.

Ninguém mais do que meu querido príncipe.

Aninhado entre um bando de mulheres fadas, Atakan encostou-se na parede. O único homem que estava com eles, que parecia tão entediado que cambaleava, parou quando percebeu que algo havia chamado a atenção de seu príncipe.

Olhos azul-claros encontraram os meus enquanto ele espiava por cima do ombro. Deleite torceu sua boca. Phineus Oldwood, supostamente primo em segundo grau do príncipe e amigo de longa data.

Sorrindo, peguei um pouco de vinho de um garçom que passava antes de recuar para a parede em frente ao príncipe. Eu me encostei nele.

E esperei.

Corpos que se mexiam e dançavam impediam minha visão do príncipe e de seus amigos. Mas mantive meu olhar fixo onde Phineus estava. Um homem corpulento se moveu, permitindo-me ver a carranca que o príncipe dirigiu ao primo.

Bebi meu vinho.

Do outro lado da sala, o Rei Garran fazia uma exibição perturbadora com seu amigo, Lorde Stone. A esposa deste último recuou, balançando a cabeça. As joias brilharam quando o rei Seelie jogou sua coroa em direção ao teto alto usando apenas sua magia do vento, e Stone a escondeu de vista com um aceno de mão.

Névoa, presumi, enquanto a leve nuvem se dissipava.

Corria o boato de que Atakan não havia herdado as habilidades de seu pai e que muitos acreditavam que o ressentimento e a vergonha eram os culpados por sua crueldade.

Os humanos se aproximaram, atraídos demais para se lembrar do medo de serem queimados.

Eles riram e bateram palmas, encorajando o rei e o senhor a continuarem se exibindo.

Olhando para Phineus, mantive meus olhos curiosos longe de minha noiva.

Esperei, tomei mais um gole de vinho e forcei meus olhos a vagar brevemente pela sala.

Se eu pudesse atrair Phineus, então poderia conseguir um príncipe. Mas não foi Phineus quem finalmente separou a multidão e caminhou em minha direção.

A noite estava mais a meu favor do que eu poderia ter sonhado.

Atakan parou ao se aproximar, a distância entre nós talvez fosse dois de seus passos longos e deslizantes. Ele poderia transmitir desgosto com aquela distância. Ele estava perto demais para o meu gosto de qualquer maneira, seu cheiro não era mais uma adição doce e de carvalho a todos aqueles na sala.

Foi uma nuvem que se formou ao meu redor, me prendendo.

Ele declarou o que já sabia há muito tempo. “Então você sobreviveu ao meu presente venenoso.”

Seus olhos me percorreram, uma leitura lenta que me fez lutar contra um arrepio.

“Talvez haja feérico suficiente em você para ser digno de uma gaiola em meus aposentos.”

“Isso parece...” eu fingi refletir sobre isso. “Excitante.”

“Se o seu gosto for assim, eu poderia seguir meu plano original.”

Intrigado, eu ri secamente. “Atrevo-me a perguntar o que pode ser?”

Aqueles lindos olhos baixaram para minha boca. Um momento depois, eles desceram até meus seios. Apesar de odiá-lo, uma satisfação presunçosa e felina ronronou dentro de mim.

— Preso em uma das baias do estábulo. Seu olhar se ergueu para o meu, bronze sólido. “Nu.”

Eu sorri. “Conte-me mais.”

Suas sobrancelhas douradas se ergueram. “Meu...” Diversão contorceu seus lábios. “Como você mudou, coisinha.”

“E você não fez nada,” eu menti e fiz uma pausa. “Ainda tão repugnante.”

Cinco anos mais velho que eu, Atakan tinha agora 21 anos de idade. O corte justo de sua camisa branca com babados sobre seus braços e ombros

musculosos certamente retratava isso. Assim como o ângulo mais severo de sua mandíbula íngreme quando ela cerrou com força.

Ele amadureceu totalmente. Bem, seu corpo tinha.

Embora ciente de que havia pouco que ele pudesse fazer comigo no salão de baile da minha família, e cercado por tantas testemunhas, eu ainda me preparei levemente.

Mas sua mandíbula relaxou. Apenas o suficiente para que aquela boca cruel se curvasse enquanto ele murmurava: — Estou ansioso para mostrar a você o quão repugnante posso ser.

Olhando para o teto de filigrana, suspirei. “A vida pode ser tão monótona aqui neste vasto e belo castelo.” Então agitei meus cílios e tomei um gole de vinho.

“Com o tempo, você aprenderá que as ameaças só me dão algo para me divertir, Príncipe.”

Um garçom se aproximou com uma bandeja contendo apenas uma taça de vinho.

Os olhos de Atakan se contraíram. O bronze iluminou-se com manchas esmeraldas quando ele se aproximou meio passo. “Você faz uma boa tentativa de coragem, mas é só isso...” Ele agarrou a taça sem sequer olhar para a bandeja ou para o servidor e tomou um gole. Ele engoliu em seco e sorriu maliciosamente. “Apenas uma tentativa admirável.”

Inclinando um ombro, avancei corajosamente para sussurrar: “Suponho que o tempo dirá.”

Deixei-o fervendo atrás de mim e fui em busca de Bernadette.

Alguns poderiam dizer que tal esforço de vingança foi extremo, e eu diria que essas pessoas não tinham um pingo de sangue de fada correndo em suas veias.

Tudo que eu sempre quis foi o conforto que vem com o amor – com a aceitação. O que eu era apenas me separava daquilo que eu mais queria, e por isso nunca desejei ser nada parecido com os lindos monstros que visitavam nosso salão de baile.

No entanto, render-me à parte de mim que me ressentia me deu um pedaço de paz que não sentia há anos, desde antes de descobrir que meu noivado significaria minha morte.

A vingança era um jogo que os Fae se recusavam a perder.

Encontrar uma serpente de duas cabeças no extremo leste do continente não foi tarefa fácil. Eu viajei mais para o interior sob o pretexto de encontrar uma vidente como presente por ter completado dezesseis anos. Mais perto da fronteira entre Nephryn e Ethermore.

Eu não tinha me encontrado com uma vidente. Eu não queria saber os detalhes do meu futuro—

os horrores que me esperam. Eu sabia o suficiente.

Em vez disso, paguei aos guardas para aguardarem minhas instruções na cidade e para informarem a qualquer um que perguntasse sobre o atraso em minhas viagens que eu havia conhecido um garoto com quem desejava brincar.

Depois de três dias montando armadilhas e acampando perto do rio Ribbon, finalmente capturei uma serpente. Um bebê. Então, embora eu não gostasse da espécie depois daquela semana de terror e dor, deixei-a viver.

Só depois que eu terminei, é claro.

Custou meio saco de moedas de prata para que nosso preparador de poções extraísse secretamente o veneno da serpente em um frasco. Outra metade para pagar Jesper - o único ajudante de cozinha em quem eu podia confiar - para entregar o vinho na hora certa.

Vale a pena.

Os olhos esbugalhados de Atakan imediatamente encontraram os meus enquanto ele cambaleava de volta para as sombras da entrada dos funcionários.

Levantei minha taça para ele e tomei um gole.

E pela primeira vez desde que o conheci, a verdadeira alegria me fez sorrir.

OceanooofPDF.com

FOUR

Engolido pela névoa e cercado por florestas inclinadas e cobertas de neve, o Castelo das Nuvens fundia-se perfeitamente com as Montanhas Celestes.

Enquanto me escondia em meus quartos ou no alto de uma árvore, estudei representações da fortaleza feita na floresta que em breve chamaria de lar com mais frequência do que jamais admitiria.

Meu pai felizmente adquiriu todos os livros e ilustrações que eu solicitei. Sua culpa exigia que ele fornecesse tudo o que eu precisava para me adaptar a esse casamento forçado, e eu aproveitei ao máximo.

Às vezes eu me perguntava o que ele faria se soubesse que o que eu precisava nunca poderia ser encontrado em um pergaminho. Se ele soubesse que tais pedidos não eram para aliviar meu desconforto, mas para me munir do conhecimento para melhorar minhas chances de sobrevivência.

Eu me perguntei se ele faria alguma coisa.

As torres do castelo eram gigantescas árvores antigas, seus galhos frondosos quase se tocando, e a fortaleza entre elas era feita de madeira e aço. Uma ameia construída com galhos estendidos entre as torres, repleta de guardas patrulhando.

Mais pessoas estavam em formação rígida em ambos os lados do caminho íngreme na encosta da montanha.

De carruagem, a viagem através do continente levaria de três a quatro semanas, dependendo do clima. Esta noite, foram necessários dez minutos de preparação. O rei Garran enviou seus homens de maior confiança para nos fazer desaparecer no Castelo das Nuvens, estimados guerreiros com a capacidade de se mover de um lugar para outro à vontade.

Bernadette quase vomitou assim que nossos pés tocaram o caminho de terra.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Amid Clouds and Bones: A Standalone Ro..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).